



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 48				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	27/09/2017	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	12:00

Pauta da Reunião

1. 10:00 - Abertura da Reunião – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
2. 10:05 – Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
3. 10:10 - Avisos da Secretaria da Câmara: Composição atualizada da CSAD – Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.
4. 10:15 – Suborno Transnacional - Ricardo Garcia de Sousa – Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU e Programa de Integridade (Compliance) do MAPA – Cláudio Torquato de Sousa – Assessor Especial de Controle Interno GM/MAPA.
5. 10:45 – Avaliação do mercado de têxteis e confeccionados mais perspectivas para final de ano – Fernando Pimentel, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT.
6. 11:00 – A volta do algodão para o semiárido – Sebastião Barbosa, Chefe Geral da Embrapa Algodão.
7. 11:20 – Levantamento dos dados da safra 2016/17 pelos Presidentes das Associações Estaduais
8. 11:30 – Previsão para o plantio Safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.
9. 11:40 – Pedido de liberação comercial da tecnologia ENLIST para a cultura do algodão junto à CTNBIO e os riscos que esse material poderá representar para a cotonicultura nacional no que se refere ao programa de supressão do bicudo do algodoeiro – Ruy Fachini Neto, representante da DOW AgroSciences Sementes & Biotecnologia Brasil.
10. 11:55 – Assuntos Gerais.
11. 12:00 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ARLINDO DE AZEVEDO MOURA	ABRAPA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
3	SAVIO RAFAEL PEREIRA		PR	
4	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
5	JULIO CEZAR BUSATO	ABAPA	PR	
6	ALMIR MONTECELLI	ACOPAR	PR	
7	CARLOS ALBERTO MORESCO	AGOPA	PR	
8	LICIO AUGUSTO PENA DE SAIRRE	AMIPA	PR	
9	ALEXANDRE PEDRO SCHENKEL	AMPA	PR	
10	MARCELO MAGURNO	ANDEF	PR	
11	MARCO ANTONIO ALUISIO	ANEA	PR	
12	HENRIQUE SNITCOVSKI	ANEA	PR	
13	FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER	APIPA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

14	PETER DERKS	APPA	PR
15	FRANCISCO RENATO LINHARES TAVARES	BBM	PR
16	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR
17	SEBASTIAO BARBOSA	EMBRAPA	PR
18	HAROLDO RODRIGUES DA CUNHA	IBA	PR
19	CÉLIO LUÍS PAULO	MDIC	PR
20	MÔNICA AVELAR ANTUNES NETTO	MF	PR
21	HELVIO ALBERTO FIEDLER	OCB	PR
22	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR
23	WALTER SCHLATTER	AMPASUL	PR
24	LIDERVAN M. MORAES	ABAPA	CO
25	LEONARDO ABRANCHES	ABIT	CO
26	CATARINA GUEDES	ABRAPA	CO
27	ADAO HOFFMANN	AMPASUL	CO
28	VALÉRIA HISSA SOUZA	BB	CO
29	PEDRO M. FERREIRA	GS1 Brasil	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1) Abertura da Reunião

Às dez horas e um minuto do dia vinte e sete de setembro de 2017, na sala de reuniões nº 250, 2º andar do edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Quadragésima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados pelo Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

2) Aprovação da Ata da 47ª Reunião Ordinária da CSAD

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 47ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

3) Avisos da Secretaria da Câmara: composição atualizada da Câmara

A Sr.^a Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, informou a data da próxima Reunião Ordinária, agendada para 06/12, das 10 às 12h, em Brasília-DF. Apresentou a atual composição da Câmara, que conta com 25 (vinte e cinco) membros e 3 (três) convidados permanentes. Até o momento, apenas o Banco do Brasil não enviou ofício contendo indicação de representantes. Assim que o documento for recebido pela ACST, a Portaria será encaminhada para posterior publicação no Diário Oficial da União.

4) Avaliação do mercado de têxteis e confeccionados mais perspectivas para final de ano – Leonardo Abranches, Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT.

O Sr. Leonardo Abranches, representante da Abit, informou que a indústria têxtil e de confecção tem apresentado sinais de recuperação, em virtude do aumento de vendas no varejo, depois de três anos consecutivos de queda de produção, vendas e nível de emprego. Já a produção têxtil cresceu 5,4% e a produção de vestuário registrou 4,9%, ambas no período de janeiro a julho de 2017, comparado ao mesmo período de 2016. O significativo aumento das importações de artigos do setor tem reduzido o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

crescimento da produção local têxtil e de vestuário. Apesar disso, essa melhora contribuiu para a geração de 22 mil novos postos de trabalho nos primeiros sete meses deste ano. Os desembolsos do BNDES para o setor foram de R\$ 350 milhões nos primeiros sete meses do ano, crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Já a importação de máquinas e equipamentos do setor foi de USD 211 milhões nos oito primeiros meses, aumento de 48% em relação ao ano passado. As exportações do setor (sem considerar as fibras de algodão) caíram 6,8% entre janeiro e agosto, ao passo que as importações cresceram 20,4% (contra o mesmo período de 2016). A melhoria do consumo interno e o dólar mais barato resultaram num acréscimo de 40,9% nas importações de vestuário acabado, o que tem pressionado os preços praticados pela indústria nacional. Para o restante do ano de 2017, a indústria está com certo otimismo embora ainda haja muita instabilidade e muita variação entre as empresas, com diversas indo razoavelmente bem e outras indo bastante mal. A instabilidade política, apesar de ter tido menor reflexo sobre a atividade econômica, e a taxa de câmbio podem impactar negativamente o setor.

5) A volta do algodão para o semiárido – Sebastião Barbosa, Chefe Geral da Embrapa Algodão.

O Sr. **Sebastião Barbosa**, Chefe Geral da Embrapa Algodão, apresentou histórico da produção de algodão no Brasil nas últimas quatro décadas, que registrava cerca de 4 milhões de hectares até o início dos anos 1980. A cotonicultura na região do semiárido era majoritariamente composta por agricultores familiares, utilizando tecnologias rudimentares de colheita. A proliferação do bicudo do algodoeiro fez com que a produção migrasse para o cerrado e reduziu a área plantada total para 1 milhão de ha atualmente. Apesar disso, a tecnologia permitiu o aumento da produtividade no Brasil. Destacou o programa de melhoramento genético feito pela Embrapa, que viabiliza a produção de variedades resistentes ao bicudo do algodoeiro e lagartas em regiões com a presença dessas pragas. Um dos aspectos que dificultam a volta do algodão ao semiárido é a ausência de mão-de-obra no campo para realizar colheita manual e capina, mas o uso da tecnologia e as parcerias entre empresas, produtores e universidades poderão viabilizar essa produção. A Embrapa Algodão está trabalhando para o desenvolvimento de máquinas pequenas para o manejo e colheita do algodão por pequenos agricultores. O uso de variedades de colheita precoce poderá reduzir a ação e reprodução do bicudo do algodoeiro no campo. Destacou a necessidade de controle do bicudo ser feito de maneira integrada por pequenas e grandes propriedades e informou que a ausência da praga no semiárido se dá principalmente por conta da severa seca registrada nos últimos anos. A volta do algodão à região depende do uso de tecnologias ajustadas às especificidades do semiárido e combate à disseminação de informações equivocadas trazidas por defensores da produção orgânica. O Sr. **Márcio Portocarrero**, representante da ABRAPA, ressaltou a importância de se debater a legislação que trata do controle do bicudo e alertou para as tendências relacionadas à produção orgânica, que põem em risco a produção convencional, por conta do convívio com propriedades que não utilizam métodos de manejo de pragas adequados. O Sr. **Helvio Alberto Fiedler**, representante da OCB, sugeriu que a Instrução Normativa que trata da classificação do algodão, específica para o algodão em pluma, seja debatida para que seja incluída a classificação do algodão em caroço, com o intuito de contribuir para seu desenvolvimento tecnológico e permitir maior suporte aos produtores.

6) Levantamento dos dados da safra 2016/17 pelos Presidentes das Associações Estaduais

O Sr. **Júlio Cezar Busato**, representante da ABAPA, informou que a Bahia teve área plantada de 201.634 ha, com uma produtividade recorde de 310@/ha. O fato de o clima ter voltado à normalidade e o uso da tecnologia contribuíram para estes números.

O Sr. **Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, mencionou que o Mato Grosso teve área plantada de 626.579ha, com produtividade de 281@/ha. A produção estimada é de 1.056.412,19



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

toneladas e o rendimento de pluma é de 40%.

O **Sr. Almir Montecelli**, representante da ACOPAR, informou que o Paraná plantou 580 ha, com uma produtividade de 200@/ha e um rendimento de pluma de 39% este ano. Os números correspondem às expectativas do estado, dentro do processo de recuperação da produção algodoeira, que envolve o uso de novas variedades.

O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, representante da AGOPA, mencionou que o Goiás plantou 26.490 ha, com rendimento de algodão em pluma de 39% e produtividade estimada de 288@/ha, número ligeiramente superior ao levantado pela ABRAPA.

O **Sr. Lúcio Augusto Pena**, representante da AMIPA, informou que o estado espera produtividade de 261@/ha, o que superou algumas estimativas para a safra atual, com área plantada de 15.946 ha.

O **Sr. Walter Schlatter**, representante da AMPASUL, mencionou que o clima contribuiu este ano e que a produtividade estimada do Mato Grosso do Sul será de 306@/ha, com rendimento para pluma de 41%.

O **Sr. Francisco de Salles Battisti**, representante da APIPA, informou que a produtividade do Piauí será de aproximadamente de 310@/ha, com rendimento para pluma de 45% e área plantada de 4.702 ha.

O **Sr. Peter Derks**, representante da APPA, citou que a área produtiva de São Paulo foi de 3.474 ha, com produtividade estimada de 260@/ha.

O **Sr. Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da Câmara, informou que a produtividade do Maranhão foi de 269@/ha; e o Tocantins registrou área de 4.810 ha e produtividade de 230@/ha. A área plantada total no Brasil neste ano foi de 935.343 ha, com produtividade de algodão em pluma de 1745kg/ha, o que representa uma produtividade recorde do setor, resultado que dificilmente se repetirá no próximo ano, em virtude de fatores climáticos e do início do plantio da soja no MT. Ressaltou que os atrasos nos embarques da produção têm prejudicado o escoamento da produção

7) Previsão para o plantio Safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.

O **Sr. Júlio Cezar Busato**, representante da ABAPA, informou que a área plantada na Bahia crescerá quase 40% em relação ao número deste ano e a tendência é que a área produtiva cresça ainda mais nos próximos 2 a 3 anos. Ressaltou o trabalho feito pela ABAPA e outras entidades do estado no que se refere à exportação da produção algodoeira por Salvador.

O **Sr. Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, mencionou que ausência da produção da soja, em virtude dos preços e das condições climáticas, tem permitido o aumento da produção do algodão nesse último trimestre. A projeção é de que a área no Mato Grosso será próxima dos 700mil ha em 2018.

O **Sr. Almir Montecelli**, representante da ACOPAR, informou que as chuvas esperadas permitirão que a produção continue em níveis adequados no Paraná.

O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, representante da AGOPA, informou que o estado registrará um aumento de cerca de 30% na área plantada, com a possibilidade de ser ainda maior, pois alguns produtores podem aderir à produção de algodão até o início do ano que vem.

O **Sr. Lúcio Augusto Pena**, representante da AMIPA, registrou que a expectativa é que a área de produção cresça em 33%, dos quais 7% representam novos produtores. A Associação está monitorando esses produtores, para evitar erros de planejamento, além da implantação de novas variedades em Minas Gerais.

O **Sr. Walter Schlatter**, representante da AMPASUL, projeta um aumento de 7% na área plantada do Mato Grosso do Sul (31 mil ha).

O **Sr. Francisco de Salles Battisti**, representante da APIPA, informou que o rendimento permanecerá na faixa de 300 a 310@/ha, com aumento de aproximadamente 50% da área plantada no Piauí em relação à safra atual.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

O Sr. **Peter Derks**, representante da APPA, projeta que a produtividade se manterá numa boa faixa na próxima safra e a área plantada aumentará para 7.500 ha.

O Sr. **Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da Câmara, informou que a área produtiva no Maranhão, de 22.500 ha, é próxima à área registrada na safra anterior; e Tocantins registrará aumento de 24% da área. Ressaltou que a área plantada total no Brasil terá crescimento de cerca de 20%, ao passo que a produção total registrará 11% de aumento. Entretanto, haverá recuo na produtividade total estimada de cerca de 8%, para 1.615 kg/ha.

O Sr. **Henrique Snitcovski**, representante da ANEA, destacou a necessidade dos embarques para exportação serem realizados no prazo. A previsão inicial da Associação era de que fossem exportadas 850 mil toneladas de julho de 2017 a junho de 2018; de julho até a terceira semana de setembro 185 mil toneladas foram embarcadas, número impactado negativamente pelas dificuldades registradas nos portos, que geram custos e prejudicam a imagem do algodão brasileiro perante o mercado internacional. Os impactos no valor do frete têm sido um dos fatores a dificultar o embarque no prazo, além da quantidade escassa de contêineres disponíveis nos portos. Ressaltou a necessidade da contratação de seguros para garantir a segurança dos estoques, especialmente em circunstâncias em que a produção fica parada por longos períodos.

8) Pedido de liberação comercial da tecnologia ENLIST para a cultura do algodão junto à CTNBIO e os riscos que esse material poderá representar para a cotonicultura nacional no que se refere ao programa de supressão do bicudo do algodoeiro – Ruy Fachini Neto, representante da DOW AgroSciences Sementes & Biotecnologia Brasil.

O Sr. **Ruy Fachini Neto**, representante da DOW AgroSciences, apresentou o algodão *Enlist*, no Brasil, variedade com tolerância aos herbicidas 2,4-D e glufosinato de amônio para o controle de plantas daninhas. Diferente da versão americana, não terá tolerância ao glifosato. O pedido de liberação comercial foi protocolado junto à Coordenação-Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBIO – em agosto de 2017 e, tem como objetivo inicial ampliar experimentação da tecnologia *Enlist* para algodão no Brasil. A empresa tem preocupação com o controle de soqueira e tiguera e reforça que vem conduzindo estudos em parceria com o Instituto Mato-grossense do Algodão – IMAmt –, a Tropical Melhoramento & Genética – TMG – e empresas de pesquisa privada para desenvolver alternativas para esse tipo de manejo. O produto ainda não tem data de lançamento prevista no Brasil. Atualmente, a Dow AgroSciences possui a tecnologia *WideStrike* para controle de pragas, a qual evoluirá para a tecnologia *WideStrike 3*, que expressa as proteínas Cry1F, Cry1ac, Cot102 para maior proteção contra algumas espécies de lepidópteros. Esta poderá vir acompanhada da tecnologia *Enlist*. O pedido de aprovação comercial do *WideStrike 3* está em avaliação pela CTNBio desde abril de 2016. A empresa informa ainda que a tecnologia *Enlist* para algodão foi lançada nos EUA este ano e tem tido boa aceitação por parte dos produtores e, quando indagada, esclareceu que essa tecnologia não tem relação com os problemas de deriva que vem sendo causados pelo herbicida dicamba. A tecnologia com 2,4-D vem associada a uma formulação que reduz odor, volatilidade e deriva. O Sr. **Márcio Portocarrero** ressaltou que o glifosato poderá ser usado apenas pelos próximos 18 meses na União Europeia, o que marca a tendência de eliminação de seu uso no restante do mundo, a exemplo do que já ocorre na França. Sendo assim, os produtores brasileiros precisam buscar alternativas para o controle de pragas.

9) Assuntos gerais:

• Zoneamento Agrícola do Algodão

O Sr. **Adão Hoffmann**, representante da AMPASUL, pediu um posicionamento do colegiado sobre o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

zoneamento agrícola do algodão para a segunda safra da cultura, que não é regulamentada atualmente. O **Sr. Sebastião Barbosa**, Chefe Geral da Embrapa Algodão, mencionou que a Embrapa assessora o MAPA no zoneamento de diversas culturas, contudo o algodão safrinha não está incluído. Destacou a necessidade dos técnicos da Empresa discutirem com o Ministério acerca do tema, com o intuito de fornecerem uma solução aos produtores. O **Sr. Alexandre Pedro Schenkel**, representante da AMPA, ressaltou a importância da participação dos produtores no controle de pragas, trabalhando de forma integrada, evitando que uma lavoura prejudique as vizinhas. O **Sr. Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da CSAD, informou que a Conab será acionada para se manifestar sobre o zoneamento agrícola do algodão. O Colegiado aprovou, por unanimidade, o encaminhamento de Ofício à Companhia acerca do tema.

• Extensão do prazo de vigência do Convênio ICMS 100/97

O **Sr. Marcelo Magurno**, representante da ANDEF, advertiu sobre a proximidade do fim do prazo do Convênio ICMS 100/97, que reduz a base de cálculo do ICMS nas saídas dos insumos agropecuários nele especificados. Em abril, sua vigência foi prorrogada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ – para 31 de outubro de 2017. O **Sr. Márcio Portocarrero**, representante da ABRAPA, registrou que o tema foi levantado na Câmara Temática de Insumos Agropecuários – CTIA. Foi criado um Grupo Técnico no Instituto Pensar Agro, reunindo dados da indústria de defensivos e fertilizantes, com o intuito de embasar o pedido de prorrogação desse prazo, que será levado aos deputados e Secretários Estaduais de Fazenda. Os estados alegam que as dificuldades fiscais enfrentadas atualmente não permitirão a continuidade desse benefício. Mencionou reunião com a Frente Parlamentar da Agropecuária – FPA, em que os produtores solicitaram manifestação dos deputados para evitar a suspensão dos investimentos, além do aumento de custos ao produtor. Há a possibilidade de ampliação do prazo e os produtores estão em contato com os secretários estaduais de agricultura em busca dessa prorrogação. O SINDIVEG e a APROSOJA têm estado à frente da discussão. O **Sr. Júlio Cezar Busato**, representante da ABAPA, informou que o setor produtivo terá que arcar com R\$7 bilhões caso o Convênio deixe de vigorar, o que causará a redução nos investimentos e a redução de empregos gerados. Mencionou que alguns estados são contrários à medida, mas a maioria não tem apresentado forte oposição à medida. Recomendou que cada Associação Estadual solicite um posicionamento das respectivas Secretarias Estaduais de Fazenda e repasse as informações para a ABRAPA.

• Extinção da Lei Kandir (Lei Complementar Nº 87, de 13 de setembro de 1996)

O **Sr. Márcio Portocarrero** mencionou a possibilidade de extinção da Lei Kandir, que dispõe sobre o imposto de operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal. Pediu a participação do setor produtivo na audiência pública que será realizada na Câmara dos Deputados, no dia 04 de outubro. É preciso pressionar o governo no sentido de evitar a tributação das exportações, medida que prejudicará todo o agronegócio.

Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e cinquenta e cinco minutos.

Encaminhamentos:

1) Encaminhamento de Ofício à Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – requerendo manifestação sobre o zoneamento agrícola do algodão. Responsável: Sr. Márcio Portocarrero, da Abrapa e Sra. Isabel Carneiro, Secretária da CSDA.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Relatora: Andressa Tenório da Silva, Assessora da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------